



PORQUÊ

ENSINAR SOBRE O

HOLOCAUSTO?

Título Original: *Why Teach About the Holocaust?*

Primeira publicação em 2013 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Texto: ©UNESCO 2013

©Publicação 2019 para a tradução em Português

Comissão Nacional da UNESCO, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Largo das Necessidades, 1350-215, Lisboa, Portugal

"Porquê ensinar sobre o Holocausto?"

ISBN 978-989-54548-0-8

Depósito Legal

Traduzido por: SPS Traduções

Design gráfico: Creative Minds

Impresso por: Creative Minds

Fotografias da capa:

Malas roubadas de pessoas deportadas para Auschwitz-Birkenau

© Auschwitz-Birkenau State Museum/Pawel Sawicki

Exibição de retratos de família no Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau

© Auschwitz-Birkenau State Museum/Pawel Sawicki

Anny Horowitz, deportada de França para Auschwitz com 9 anos a 11 de setembro de 1942

©Mémorial de la Shoah/CDJC/Coll. Klarsfeld

A rampa de descarga e o portão principal, designado o "Portão da Morte"

© Auschwitz-Birkenau State Museum

©Conceção e impressão por UNESCO

Impresso em França

ED-2014/WS/1

As designações utilizadas e a apresentação de material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO sobre a situação legal de qualquer país, território, cidade ou área ou respetivas autoridades, ou sobre a delimitação das suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas na presente publicação são da responsabilidade dos autores e não necessariamente as da UNESCO, não comprometendo a Organização.

A UNESCO não se responsabiliza pela qualidade da tradução em Português.

PORQUÊ

ENSINAR SOBRE O

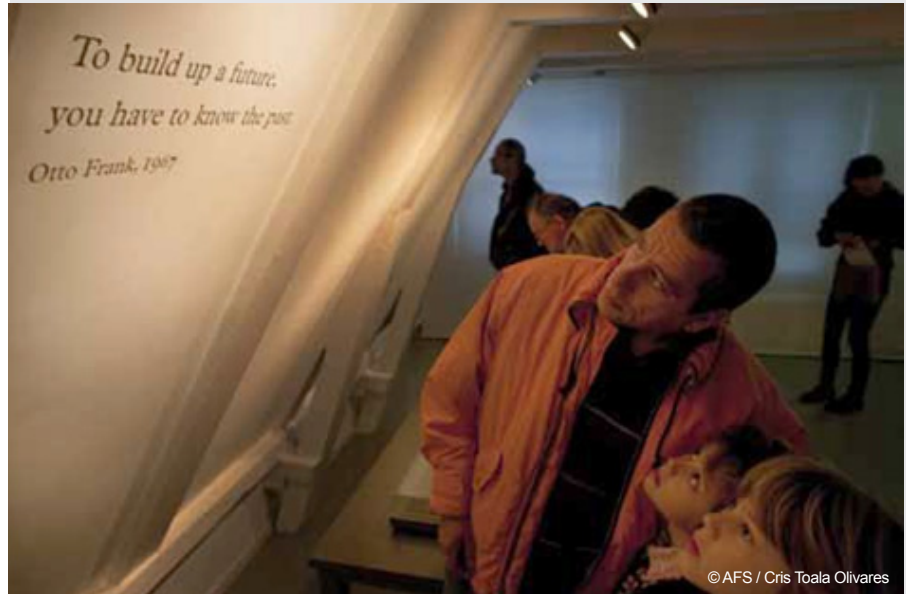
HOLOCAUSTO?

Um século de genocídio	4
O Holocausto foi um momento histórico determinante	7
O genocídio não é inevitável	8
Os Estados e os cidadãos têm responsabilidades	9
O silêncio contribui para a opressão	11
O preconceito e o racismo não têm raízes	12
A tecnologia moderna pode ser alvo de abuso	14
O ensino sobre o Holocausto apresenta desafios e oportunidades aos educadores	15
Recursos para o ensino sobre o Holocausto e outros genocídios	18

PORQUÊ ENSINAR SOBRE O HOLOCAUSTO?

“ A história do genocídio perpetrado durante a Segunda Guerra Mundial não pertence apenas ao passado. É uma “história viva” que diz respeito a todos nós, independentemente da nossa origem, cultura ou religião. Ocorreram outros genocídios após o Holocausto em vários continentes. Como podemos retirar melhores lições do passado?”

Irina Bokova,
Diretor Geral da UNESCO
27 Janeiro 2012



A UNESCO foi criada logo após a Segunda Guerra Mundial pelas nações aliadas que tinham lutado e derrotado a Alemanha nazi. A ideologia racial que motivou o governo alemão durante esse período permitiu, e até encorajou, ações que nunca tinham ocorrido anteriormente na história da humanidade. Nunca antes tinha o civil sido alvo de militares com planos com tal desrespeito pela vida humana. Nunca antes um Estado prosseguiu, enquanto política nacional, a destruição completa e total de grupos identificados como sendo indignos de viver. A realidade do Holocausto, ou Shoah, está firmemente centrada na história da Alemanha nazi, a tentativa da Alemanha nazi e dos seus colaboradores de assassinar todos os homens, mulheres e crianças judeus ao seu alcance, um programa de assassinio em massa por todos os continentes e sem quaisquer precedentes.

O QUE É O HOLOCAUSTO?

O Holocausto foi a perseguição e o assassinato sistemáticos, burocráticos e patrocinados pelo Estado de aproximadamente seis milhões de judeus pelo regime nazi e seus colaboradores. "Holocausto" é uma palavra de origem grega que significa "sacrifício pelo fogo". Os nazis, que chegaram ao poder na Alemanha em janeiro de 1933, acreditavam que os alemães eram "racialmente superiores" e os judeus, considerados "inferiores", eram uma ameaça externa à chamada comunidade racial alemã.

Durante a era do Holocausto, as autoridades alemãs atacaram também outros grupos por serem entendidos como sendo de "inferioridade racial": Romani (Ciganos), deficientes e alguns povos eslavos (polacos, russos e outros). Outros grupos foram ainda perseguidos por motivos políticos, ideológicos e comportamentais, entre eles comunistas, socialistas, testemunhas de Jeová e homossexuais.

United States Holocaust Memorial Museum, Washington, D.C., EUA

O Holocausto foi o assassinato de aproximadamente seis milhões de judeus pelos nazis e seus colaboradores. Entre a invasão alemã da União Soviética no verão de 1941 e o fim da guerra na Europa em maio de 1945, a Alemanha Nazi e os seus cúmplices esforçaram-se por assassinar todos os judeus sob o seu domínio. Como a discriminação Nazi contra os judeus teve o seu início na ascensão de Hitler ao poder em janeiro de 1933, muitos historiadores consideram este o começo da era do Holocausto. Os judeus não foram as únicas vítimas do regime de Hitler, mas foram o único grupo que os nazis procuraram destruir na sua totalidade. Yad Vashem, Jerusalém, Israel

A missão da UNESCO é contribuir para a construção da paz, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural através da educação, das ciências, da cultura, da comunicação e da informação. A UNESCO acredita que é essencial aprender sobre o Holocausto para entender melhor as causas do descenso da Europa até ao genocídio; o posterior desenvolvimento de leis e instituições internacionais destinadas a prevenir e punir o genocídio; e que a comparação cuidadosa com outros exemplos de violência em massa pode contribuir para a prevenção de futuros genocídios e atrocidades em massa.



UM SÉCULO DE GENOCÍDIO

Independentemente da localização geográfica, ao longo do tempo todas as culturas humanas envolveram-se no assassinio de outros seres humanos. Com o aumento do poder das armas de destruição, o mesmo aconteceu com o número de pessoas mortas por outros seres humanos. Juntamente com o genocídio dos judeus europeus, a Alemanha nazi também perpetuou o genocídio de Ciganos (um crime por vezes designado como Porajmos, “A Grande Devoração”, ou Samudaripen, “Assassinato em Massa”), o assassinato em massa de polacos e o assassinato em massa de deficientes. Cometeram o assassinato em massa de mais de três milhões de prisioneiros de guerra soviéticos, mataram inúmeros civis em territórios ocupados e assassinaram dezenas de milhares de outros através da perseguição de opositores políticos, homossexuais e Testemunhas de Jeová. Este assalto aos valores humanos foi tão traumático, que o advogado polaco-judeu Raphael Lemkin cunhou uma nova palavra durante a Segunda Guerra Mundial para descrevê-lo: genocídio.

Convenção das Nações Unidas para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio, adotada em 1948, genocídio significa qualquer um dos atos abaixo mencionados, cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso, como:

- (a) matar membros do grupo;
- (b) lesão grave à integridade física ou mental dos membros do grupo;
- (c) infligir deliberadamente ao grupo condições de vida planeadas para provocar a sua destruição física total ou parcial;
- (d) impor medidas destinadas a impedir nascimentos no seio do grupo;
- (e) transferir crianças à força de um grupo para outro.

Lemkin compôs a palavra “genocídio” combinando geno-, da palavra grega para raça ou tribo, com -cídio, da palavra em Latim para a ação de matar.

Embora as nações vitoriosas em 1945 ansiarem pelo fim de tais crimes, tendo elaborado um acordo internacional visando impedir futuros atos de genocídio (a Convenção das Nações Unidas para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio em 1948), outros genocídios e atrocidades em massa ocorreram em várias partes do mundo desde o final da Segunda Guerra Mundial. Dada a repetição de atos genocidas ao longo do tempo, políticos, estudiosos e cidadãos preocupados em todo o mundo fizeram referência à história e às “lições” do Holocausto, tentando explicar como a humanidade falhou uma vez mais na prevenção do genocídio. O que se pode aprender sobre a prevenção de genocídios e atrocidades em massa através do estudo do Holocausto e outros crimes nazis?

O que se pode aprender sobre a prevenção de genocídios e atrocidades em massa através do estudo do Holocausto e outros crimes Nazis?



Vala comum no Ruanda
© IRIBA Centre / Danièle Lacourse

Carte d'identité



Nom : HORIZWITZ
Prénoms : Anny- Yolande
Profession : sans
Né le 2 Juin 1933
à STRASBOURG
Département du Bas Rhin
Domicile : 21, rue Rode - BORDEAUX (Gironde)

Anny Horowitz

Empreinte digitale :



Signalement :

Taille :	Nez : rec.
Cheveux : blond	Forme générale du visage : all.
Moustache :	Teint : rosé
Yeux : bleus	Corp. : moy.
Signes particuliers :	

A TOURS le 4 Décembre 1940
Le Préfet,



Anny Horowitz, deportada de França para Auschwitz aos nove anos de idade a 11 de Setembro de 1942
© Mémorial de la Shoah/CDJC

A análise desta história pode aumentar a consciência geral sobre o perigo do genocídio no mundo contemporâneo e impulsionar a valorização dos direitos individuais e dos valores universais.

O HOLOCAUSTO FOI UM MOMENTO HISTÓRICO DETERMINANTE

Ensinar e aprender sobre o Holocausto chama a atenção para questões universais que são centrais nos esforços da UNESCO para promover a paz e a compreensão mútua. O Holocausto foi um momento decisivo na história da humanidade. Os historiadores explicam que o Holocausto tem as características que aparecem noutros genocídios (por exemplo, um grupo específico ou grupos de vítimas, violência em massa contra esse grupo e privação do essencial para a existência humana), mas tem também elementos que não podem ser encontrados antes da sua ocorrência. Por exemplo, a intenção dos Nazis foi assassinar todos os judeus nos territórios sob seu domínio. Além disso, o genocídio do povo Judeu não teve nenhum propósito pragmático. Enquanto outros genocídios e atrocidades em massa costumam ter motivações económicas, políticas ou militares, o assassinato dos judeus não teve nenhum destes incentivos. A sua destruição teve por base uma ideologia racista que afirmava que “a Raça é a força decisiva e que molda a vida das nações. A linguagem, a cultura, os costumes, a piedade, as tradições, o estilo de vida, e ainda as leis, as formas governamentais e as economias, toda a variedade da vida é determinada pela raça” (Der Reichsführer SS/SS Hauptamt, Rassenpolitik, Berlim, 1943). Para os teóricos Nazis, as raças também eram hierárquicas, o que significa que algumas raças eram superiores e outras eram consideradas “parasitárias”, justificando o seu assassinato. Isso não teve quaisquer precedentes na história. Essas teorias negam os próprios princípios que a UNESCO teve por base promover na sua criação: a igualdade, respeito pela justiça sem considerar raça, género, religião ou idioma. Examinar esta história pode aumentar a consciência do perigo do genocídio no mundo contemporâneo e promover a valorização dos direitos individuais e dos valores universais.

“Quer viva na África Central, na China, no Pacífico Sul ou na Suíça, tem de estar ciente do perigo que o genocídio representa. Em última instância, educar sobre o Holocausto significa afastar a humanidade o mais longe possível dessa forma extrema de assassinato em massa.”

Yehuda Bauer, Historiador,
UNESCO, 31 Janeiro 2012

O GENOCÍDIO NÃO É INEVITÁVEL

As catástrofes provocadas pelo ser humano não são acidentes da história, podem ser evitadas

Os genocídios ocorrem porque pessoas e governos tomam decisões que perpetuam a discriminação e a perseguição. Ao estudar essas escolhas políticas, os alunos obtêm uma valiosa compreensão do curso da história. Por exemplo, ao estudar as razões pelas quais os governos em toda a Europa e nas Américas restringiram a imigração precisamente quando a opressão contra os judeus se tornou maior, os estudantes apercebem-se que as decisões políticas podem ter consequências terríveis. Ao examinar mais tarde outros casos de genocídio e crimes contra a humanidade, entenderão que as catástrofes causadas pelo homem não são acidentes da história, mas que podem ser evitadas. Ao estudar cuidadosamente o Holocausto, obtém-se uma intensa compreensão da sua complexidade e que os eventos não têm uma explicação

simples, mas são o resultado de múltiplos fatores históricos, económicos, religiosos e políticos. Por sua vez, isto ajuda a entender que a prevenção de atrocidades em massa e genocídio pode começar com a identificação de sinais de alerta.

© Mémorial de la Shoah/CDJC





Equipa de enfermagem no centro de "eutanásia"
de Hadamar, Alemanha
© Mémorial de la Shoah/CDJC

O ESTADOS E OS CIDADÃOS TÊM RESPONSABILIDADES

O estudo do Holocausto levará os estudantes a refletir sobre as responsabilidades políticas e explorar o funcionamento das estruturas governamentais. O Holocausto foi uma empresa estatal legitimada pela lei. O seu estudo levanta claramente questões sobre o uso e abuso do poder político para fins violentos a nível nacional e, em última análise, a nível internacional. Por exemplo, entender o papel das organizações governamentais e semigovernamentais, como as S.A. ou as unidades paramilitares S.S., no ataque e quase destruição total da população judaica não apenas da Alemanha, mas da maior parte da Europa, aumentará a consciência



Vinnitza, Ucrânia, Soldados alemães observam um soldado da Einsatzgruppen assassinar um judeu, Julho 1941
© Yad Vashem

sobre os papéis e responsabilidades do Estado, dos indivíduos e da sociedade como um todo em face das crescentes violações dos direitos humanos. O estudo das ações dos médicos e enfermeiros alemães no chamado programa de eutanásia “Operação T4” da Alemanha Nazi (que levou ao assassinato de mais de 200.000 homens, mulheres e crianças com deficiência mental ou física ao longo de seis anos) é outro exemplo. Da mesma forma, a participação de soldados alemães de patente regular no assassinato de mais de um milhão de judeus como parte do trabalho dos Einsatzgruppen (esquadrões da morte especiais) nas zonas orientais da Europa, leva a questionar o comportamento humano, o conformismo e o poder das ideologias; em suma, a adesão de uma sociedade a um governo que realiza ações que violam direitos humanos internacionalmente reconhecidos. Educar sobre o Holocausto pode ajudar os jovens a compreender os conceitos-chave que serão lhes úteis ao estudar outros exemplos de violência em massa. Quando os alunos abordarem a história de outras violações massivas dos direitos humanos, poderão aproveitar a sua compreensão do Holocausto e ter uma maior consciência das suas próprias responsabilidades como cidadãos do mundo.

A história do Holocausto aborda claramente as questões do abuso do poder político para fins violentos a nível nacional e, em última instância, a nível internacional.

O SILÊNCIO CONTRIBUI PARA A OPRESSÃO

Não fazer nada enquanto outros estão a ser brutalmente oprimidos por ações do governo é uma forma de cumplicidade que, no caso do Holocausto, resultou em tornar o trabalho dos colaboradores mais socialmente tolerável. Embora tenha sido demonstrado de forma convincente que a maioria das pessoas na Europa não se manifestou contra a brutalidade do regime Nazi, um estudo sobre o impacto de indivíduos ou grupos que agiram contra o mesmo mostra claramente a eficácia de se defender os direitos dos outros. O exemplo mais esclarecedor é o dos milhares de não-judeus que arriscaram as suas vidas durante o Holocausto para salvar judeus de serem assassinados: escondendo-os, fornecendo documentos falsos, resgatando crianças ou ajudando pessoas a escapar. Quem os resgatava e ajudava agiu com coragem e humanidade apesar do tremendo perigo e, contrastando com a indiferença do resto da população, recusaram-se a ficar de braços cruzados enquanto outros seres humanos estavam a ser perseguidos.

A um outro nível, este poder de ação pode ser visto, por exemplo, nos feitos de alguns líderes religiosos para desafiar a política da “Eutanásia T4” da liderança Nazi para assassinar pessoas com deficiência no Reich Alemão. Notáveis são ainda as ações das mulheres alemãs não-júdas que, em fevereiro de 1943, protestaram contra a prisão dos seus maridos judeus nas chamadas manifestações “Rosenstrasse”. Os seus protestos intensificaram-se até que os homens foram libertados em março de 1943. Estes exemplos demonstram que ações construtivas individuais e coletivas por vezes podem influenciar positivamente regimes opressivos que negam aos seus cidadãos direitos humanos básicos.



Chiune Sempo Sugihara, Consul Geral do Japão em Kovno, emitiu mais de 2.000 visas, ajudando assim os judeus refugiados a escapar da Europa.
© Yad Vashem

“Não fazer nada enquanto outros estão a ser brutalmente oprimidos por ações do governo é uma forma de cumplicidade que, no caso do Holocausto, resultou em tornar o trabalho dos colaboradores mais socialmente tolerável.”

O PRECONCEITO E O RACISMO NÃO TÊM RAÍZES

Sendo o genocídio, as atrocidades em massa e as violações dos direitos humanos realidades históricas e contemporâneas no século XXI, um estudo cuidadoso do Holocausto levará a uma compreensão mais apurada das ramificações políticas, económicas e sociais das muitas facetas do preconceito. A identificação de grupos como “os outros”, o seu estereótipo, estigmatização, desumanização e destruição final podem ser vistos não apenas no tratamento dado pelos Nazis aos judeus e Ciganos, mas também no genocídio dos Tutsis no Ruanda (1994) ou na guerra ideológica de classes do genocídio no Camboja (1975-1979). Ensinar e aprender sobre o Holocausto pode sensibilizar os alunos para a posição das minorias. Uma análise dos mecanismos que levaram ao Holocausto pode ajudá-los a perceber a importância de aceitar e valorizar a diversidade, em vez de a ver como motivo de discórdia.

“A minha forma de entender o genocídio é que é uma forma extrema de conflito relacionado com a identidade, proveniente não só das simples diferenças entre grupos, mas das implicações dessas diferenças, refletidas em enormes desigualdades, discriminação, marginalização, exclusão, estigmatização, desumanização e negação de direitos fundamentais. Assim sendo, a forma mais eficaz de prevenção é uma gestão construtiva da diversidade para promover a igualdade, inclusão, respeito pelos direitos fundamentais e a observância de práticas e valores democráticos.”

Francis Deng, Consultor Especial das Nações Unidas do Secretário- Geral para a Prevenção do Genocídio,
Nota Final de Mandato, 2012



Enraizado no anti judaísmo teológico antigo, o preconceito ou ódio aos judeus, conhecido como antissemitismo, assumiu novas formas na era moderna.

© Mémorial de la Shoah/CDJC

ANTISSEMITISMO

O ataque Nazi aos judeus, sob o pretexto da teoria racial, não foi o primeiro ataque a este grupo de pessoas. Enraizado no anti judaísmo teológico antigo, o preconceito ou ódio aos judeus, conhecido como antissemitismo, assumiu novas formas na era moderna. À medida que os judeus recebiam direitos iguais, uma dimensão política era acrescentada ao antissemitismo, a oposição à igualdade. Além disso, com o surgimento no século XIX de teorias racistas pseudocientíficas, o antissemitismo passou a ter uma motivação racial. Esta longa história de preconceito culminou no Holocausto. No entanto, o ódio aos judeus persistiu após o genocídio perpetrado pelos Nazis e continua a ser um problema hoje em dia, seja na forma de incitação ao ódio, violência ou pela negação e distorção do Holocausto.

Birkenau, Polónia.
Seleção na plataforma,
27/05/1944
© Public Domain

“Se a barbárie é inerente à
nossa civilização, então
o propósito do esforço
pedagógico é revelar o seu
potencial para a selvajaria.”

Georges Bensoussan,
Auschwitz en héritage? Mille et une Nuits,
Paris, 2003



A TECNOLOGIA MODERNA PODE SER ALVO DE ABUSO

O estudo do Holocausto demonstrará que os perpetradores de violência em massa utilizarão a melhor tecnologia disponível para fins destrutivos, a fim de alcançar os seus objetivos. Engenheiros e arquitetos de renome, muitos afiliados a negócios e empresas bem estabelecidas e respeitadas, conceberam e construíram câmaras de gás que mataram milhões de pessoas nos centros Nazis industriais de assassinato. De forma mais geral, os eventos genocidas do século XX foram organizados por estados-nação, planeados por uma burocracia estabelecida, facilitados por diferentes partes da sociedade e perpetrados por grupos militares vinculados ao Estado, usando os meios mais eficientes à disposição para perseguir as suas políticas assassinas.

O uso de rádios no genocídio dos Tutsis no Ruanda para a divulgação de propaganda racista e ajudando os assassinos a identificar as vítimas também torna este facto inequivocamente claro. Esta consciência do poder da tecnologia pode ajudar os estudantes na análise de questões contemporâneas sobre violações de direitos humanos que, por sua vez, podem levar a ações políticas para evitar tais violações. Isto é importante, dadas as profundas mudanças na tecnologia ocorridas nos últimos anos.



O Campo Nazi de Concentração e Extermínio
de Auschwitz-Birkenau foi inscrito na Lista do Património
Mundial da UNESCO em 1979
© Auschwitz-Birkenau State Museum

O ENSINO SOBRE O HOLOCAUSTO APRESENTA DESAFIOS E OPORTUNIDADES AOS EDUCADORES

Quando se trata de estudar o Holocausto, o mandato da UNESCO para promover a paz através da educação apresenta aos professores em sala de aula importantes oportunidades pedagógicas e interessantes desafios. O Holocausto é um dos eventos históricos mais documentados e proporciona aos educadores inúmeras perspectivas para lições criativas e relevantes. A abundância de fontes primárias de fácil acesso (por exemplo, documentos, fotografias, mapas, artefactos, diários e memórias), aliada à criação de um ambiente de aprendizagem positivo, irá de alguma forma satisfazer as necessidades de aprendizagem de todos os alunos.



Testemunhas presenciais para a História

Testemunhos de sobreviventes, testemunhas da época ou dos libertadores podem acrescentar muito à nossa compreensão da história. Ao existirem sobreviventes do Holocausto em muitas partes do mundo, o facto de os convidar pessoalmente ou trazer suas histórias para a sala de aula utilizando a tecnologia, enriquecerá as experiências dos alunos. Ao ouvir histórias pessoais, os alunos descobrirão uma vasta diversidade de experiências individuais sobre esta história e relacionarão a mesma com a dimensão coletiva. Serão expostos às vidas das pessoas antes do Holocausto, enfatizando a sua dimensão cultural e histórica e limitando o risco que os alunos os possam perceber unicamente como vítimas.

Pedagogias Criativas e com Significado

Embora o assunto possa ser desconfortável por causa da própria natureza do genocídio, o Holocausto demonstrou ser ensinado com sucesso em inúmeros ambientes culturais. A prática em sala de aula influencia profundamente o que os alunos aprendem. Assim, é fundamental que os educadores façam escolhas com significado no que respeita às estratégias pedagógicas. Ensinar sobre o Holocausto, o genocídio ou atrocidades em massa exige sensibilidade e consciência da complexidade do assunto. Os educadores devem selecionar cuidadosamente os materiais, escritos e visuais, apropriados às habilidades cognitivas dos seus alunos e que transmitir com honestidade a história do Holocausto e sem o banalizar.

Metodologias Interdisciplinares

Muitos educadores consideram imensamente útil uma abordagem interdisciplinar desta história. A combinação e utilização de materiais históricos, literários, artísticos e musicais precisos proporciona uma forma de os alunos utilizarem o conhecimento adquirido num determinado contexto como base de conhecimento noutros contextos. Por exemplo, após o estudo histórico de Auschwitz, se os alunos lerem os contos de Primo Levi, Lilit e altri racconti, poderão enquadrá-los contexto mais significativo.

Primeiro diário de Anne Frank. Os diários de Anne Frank foram incluídos no Registo da Memória do Mundo da UNESCO em 2009
© AFF Basel, CH/AFS Amsterdam, NL



Estudo Comparativo dos Genocídios

Ensinar sobre o Holocausto é um bom ponto de partida para estudar a história dos genocídios e dos crimes contra a humanidade. A comparação cuidadosa do Holocausto com outros exemplos de violência em massa pode ajudar os alunos a identificar padrões comuns no processo genocida.



© Documentation Centre of Cambodia/Kalyanee Mam

Facilita a compreensão das especificidades e diferenças entre os diferentes eventos de violência em massa. No entanto, embora seja pedagogicamente valioso conduzir um estudo comparativo de genocídios, é extremamente importante não tentar comparar o sofrimento. Os educadores devem concentrar-se nas várias políticas destrutivas perpetradas pela Alemanha Nazi e pelos seus colaboradores ao realizar um estudo sobre o Holocausto. Ao examinar outros genocídios, deve ser dada uma especial atenção às políticas específicas de determinado genocídio. Compará-los

estruturalmente é a base dos estudos comparativos de genocídio. No entanto, ninguém pode presumir que o sofrimento das vítimas do Holocausto foi maior do que o sofrimento daqueles que foram assassinados noutros genocídios, nem que afirmar a existência de qualquer hierarquia nos genocídios. Qualquer exemplo de violência em massa, incluindo o Holocausto, deve ser entendido nos seus próprios termos e não diminuído, banalizado ou negado.



Exibição de retratos de família no Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau
©Auschwitz-Birkenau State Museum/
Pawel Sawicki

Contemplando as preocupações pedagógicas enfrentadas pelos educadores no ensino sobre o Holocausto, podem prever-se resultados pedagógicos que se refletem nos objetivos da UNESCO. A discriminação, estigmatização e negação de direitos fundamentais de grupos tem o potencial de escalar para graves violações dos direitos humanos e genocídio se não forem tomadas no início medidas preventivas. A educação é essencial para entender melhor as causas e sinais de aviso de genocídio e violência em massa, e para fortalecer os esforços da prevenção do genocídio.

RECURSOS PARA O ENSINO SOBRE O HOLOCAUSTO E OUTROS GENOCÍDIOS

Dadas as audiências internacionais alvo da UNESCO, os recursos eletrônicos, acessíveis em todo o mundo, são uma fonte conveniente e economicamente sólida de informações sobre os temas do Holocausto, do genocídio e das atrocidades em massa. No entanto, é de vital importância aceder a informações precisas e historicamente corretas na Internet. Muitos dos websites que em seguida se indicam fornecem informações fiáveis em várias versões de idiomas.

www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/human-rights-education/holocaust-remembrance

O website da UNESCO é um bom local para iniciar a explorar sobre Holocausto e a educação em direitos humanos. Fornece um quadro estrutural internacional para examinar a ligação entre o Holocausto e o genocídio e as questões dos direitos humanos.

www.un.org/en/holocaustremembrance

Este website contém informações detalhadas sobre o Programa de Divulgação das Nações Unidas sobre o Holocausto. São apresentados materiais pedagógicos, bem como oportunidades de desenvolvimento profissional.

<http://www.un.org/en/preventgenocide/adviser/index.shtml>

Website do Gabinete do Consultor Especial das Nações Unidas para a Prevenção do Genocídio.

www.holocausttaskforce.org/education.html

O website da International Holocaust Remembrance Alliance (Aliança Internacional para a Memória do Holocausto), um órgão intergovernamental dedicado à educação, memória e à pesquisa sobre o Holocausto. Contém muitas informações práticas sobre todos os aspetos da educação sobre o Holocausto. Contém ainda informações sobre "O Holocausto e Outros Genocídios".

www.ushmm.org

O website do United States Holocaust Memorial Museum (Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos) tem informações históricas detalhadas sobre o Holocausto. Proporciona um acesso fácil a documentos em primeira mão, incluindo fotografias e mapas relacionados com o Holocausto. Tem ainda ampla informação sobre genocídio e atrocidades em massa.

www.yadvashem.org

O maior repositório de informações do mundo sobre o Holocausto, o website de Yad Vashem proporciona um acesso fácil a coleções digitais, e-learning para profissionais, um banco de dados de nomes de vítimas do Shoah e uma imensa riqueza de informações históricas em vários idiomas.

www.memorialdelashoah.org

O Shoah Memorial proporciona acesso a vários recursos do Holocausto, principalmente em francês. Inclui um website para crianças do ensino primário: www.grenier-desarah.org e para professores do ensino secundário: www.enseigner-histoire-shoah.org

www.memorial-museums.net

Uma visão geral online de instituições em todo o mundo que lidam com a história do Holocausto, criada pela Topography of Terror Foundation em Berlim, Alemanha.

www.projetaladin.org

O site Aladdin Project (Projeto Aladdin), uma iniciativa cultural multifacetada lançada com o patrocínio da UNESCO com o objetivo de combater a negação do Holocausto e todas as formas de racismo e intolerância, promovendo o diálogo intercultural, particularmente entre Muçulmanos e judeus. Em inglês, francês, árabe, turco e farsi.

www.annefrank.org

A Anne Frank House (Casa de Anne Frank) é uma organização independente encarregada de preservar o Anexo Secreto, o local onde Anne Frank se escondeu durante a Segunda Guerra Mundial e onde escreveu o seu diário. Leva a sua história de vida a pessoas de todo o mundo, encorajando-as a refletir sobre os perigos do antissemitismo, do racismo e da discriminação e a importância da liberdade, de direitos iguais e da democracia. O website annefrankguide.net está disponível em 22 idiomas e versões nacionais.

www.dornsife.usc.edu/vhi

O USC Shoah Foundation Institute for Visual History and Education (Instituto de História Gráfica e Educação da Fundação Shoah da Universidade do Sul da Califórnia) tem o maior arquivo de testemunhos de sobreviventes do Holocausto do mundo. Fornece acesso a um grande número de depoimentos em vídeo, planos de aula para professores, vários recursos pedagógicos. Inclui também uma secção de testemunhos de sobreviventes da Arménia, Ruanda e Camboja.

www.ioe.ac.uk/holocaust

O Institute of Education's Centre for Holocaust Education (Centro do Instituto de Educação para a Educação sobre Holocausto) é a primeira instituição a combinar uma pesquisa nacional extensiva no ensino e na aprendizagem sobre o Holocausto com novos programas, materiais e recursos concebidos para atender a estes desafios em sala de aula.

www.ctholocaust.co.za

Uma iniciativa única no continente africano. A South African Holocaust and Genocide Foundation (Fundação para o Holocausto e Genocídio da África do Sul) dedica-se a criar uma sociedade mais solidária e justa, na qual os direitos humanos e a diversidade são respeitados e valorizados. Os centros abrangidos pela Fundação servem como memoriais para os seis milhões de judeus que foram mortos no Holocausto e todas as vítimas do Nazismo, ensinam sobre as consequências do preconceito, racismo e discriminação, e promovem a compreensão dos perigos da indiferença, da apatia e do silêncio.

www.instituteforthehistoryofgenocide.org

O Institute for the Study of Genocide (Instituto para o Estudo do Genocídio), uma organização independente sem fins lucrativos, acreditada pela Universidade do Estado de Nova York, localizada na John Jay College of Criminal Justice da Universidade da Cidade de Nova York, fornece vasta informação online de Estudos sobre o Genocídio, Assassinatos Governamentais e grupos em risco, Direito Internacional e genocídios passados.

www.genocidewatch.org

A Genocide Watch tem por objetivo construir um movimento internacional para prevenir e eliminar o genocídio.

www.hrw.org

A Human Rights Watch fornece notícias, análises, relatórios e uma ampla variedade de recursos sobre questões de direitos humanos em todo o mundo.

www.facing.org

Facing History and Ourselves (Enfrentando a História e Nós Próprios) combate o racismo, o antissemitismo e o preconceito e promove a democracia através de programas pedagógicos em todo o mundo, com um foco específico na história do Holocausto e outros exemplos de genocídio e violência em massa. Facing History oferece vários recursos, workshops, seminários e oportunidades de aprendizagem online para educadores e estudantes.

<http://www.auschwitz.org.pl>

O Campo Alemão Nazi de Concentração e Extermínio de Auschwitz-Birkenau foi acrescentado à lista do Património Mundial da UNESCO em 1979. O website do Museu Estatal de Auschwitz-Birkenau dá acesso a informações históricas e documentação sobre o campo e fornece a educadores e estudantes diversos recursos pedagógicos.

O século XX e o início do século XXI foram uma época de atos incomparáveis de genocídio e atrocidades em massa. Os Herero, os Arménios, o Holocausto e outros crimes Nazis, crimes Estalinistas, o Camboja, Timor Leste, Ruanda, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Darfur, República Democrática do Congo ... a lista continua.

Através da UNESCO é possível desenvolver uma maior compreensão das raízes da violência em massa e do genocídio. O estudo do Holocausto pode ajudar nesse esforço, à medida que continuamos a explorar os fatores complexos que permitem que governos e indivíduos cometam crimes contra a humanidade.

Original Title: Why Teach About the Holocaust?

First published in 2013 by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Text: ©UNESCO 2013

O Holocausto foi um ponto de viragem na história da humanidade. Entender o genocídio do povo Judeu e outros crimes perpetrados pelo regime Nazi continua a ser de grande importância no mundo moderno.

Independentemente de onde vivemos ou de quem somos, aprender sobre esta história universal pode ajudar a envolver os alunos numa reflexão crítica sobre as raízes do genocídio e sobre a necessidade de promover a paz e os direitos humanos para evitar tais atrocidades no futuro.

Esta breve introdução proporciona uma visão geral e essencial relativamente à educação sobre o Holocausto, que pode apoiar tanto criadores de políticas, como educadores e estudantes na compreensão do genocídio e por que é vital continuar a ensinar sobre o Holocausto nos dias de hoje.

